

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM DISCIPLINAS DE BOTÂNICA

JAIANE CARDOZO NUNES¹; CAROLINE SCHERER²

¹Universidade Federal de Pelotas – cardozojaiane@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cacabio@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Biologia abrange diversas áreas de conhecimento, e entre elas, destaca-se a Botânica, que desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes (DUTRA; GÜLLICH, 2016). A Botânica é a ciência que estuda as plantas em suas mais variadas formas, apresenta várias áreas específicas, como a Morfologia e a Sistemática Vegetal. A Morfologia investiga as partes das plantas, suas variações, origens e relações com o meio ambiente, além de aspectos ligados à evolução dos vegetais, é um conhecimento básico e fundamental para o entendimento da Botânica e de áreas afins (SOUZA et al., 2013); enquanto a Sistemática se dedica à organização taxonômica dos grupos vegetais, classificando-os em categorias como famílias, gêneros e espécies (AGUIAR, 2021). A compreensão dos conceitos botânicos é tão importante quanto o papel essencial que as plantas desempenham na biosfera e na vida humana, sendo indicado que os estudantes universitários aproveitem todas as oportunidades para expandir seu conhecimento, aprimorar a conscientização sobre os temas e investigações sobre a flora (UNO, 1994).

O conhecimento sobre Botânica exige compreender os procedimentos gerais utilizados na organização da diversidade vegetal, enfatizando a importância dos eventos evolutivos na sistemática filogenética atual. O processo de ensino-aprendizagem dessa ciência deveria estar presente desde a Educação Básica, conforme descrito por URSI et al. (2018) aprender Biologia, incluindo Botânica, pode ampliar o repertório conceitual e cultural dos estudantes, auxiliando na análise crítica de situações reais e na tomada de decisões mais conscientes, formando cidadãos mais reflexivos e capazes de modificar sua realidade.

A aprendizagem do conteúdo de Botânica pode ser facilitada através de aulas práticas, que busca estimular a percepção dos alunos sobre as plantas em seu ambiente natural e são integradas ao conhecimento teórico. Nesse contexto, as estratégias de ensino-aprendizagem, como a monitoria, são essenciais, pois existem dificuldades na assimilação de conceitos e terminologias inerentes à disciplina (PEREIRA, 2023). A monitoria, como ferramenta de apoio, pode auxiliar no processo de absorção do conhecimento pelos discentes, oferecendo a oportunidade de ter monitores experientes que auxiliam na aprendizagem, beneficiando não apenas os alunos, mas também a si próprios, ao desenvolverem suas habilidades de comunicação e didática, mesmo não sendo graduandos de licenciatura.

Segundo GARCIA et al. (2013) a monitoria acadêmica constitui-se em uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Consiste em um trabalho pedagógico no qual o professor orienta e é assistido pelo monitor, que também colabora no processo de ensino-aprendizagem da turma com que estão trabalhando. Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas e a experiência adquirida durante a monitoria dos componentes curriculares Morfologia e Sistemática

Vegetal ofertado ao curso de Agronomia e Sistemática de Fanerógamas, e ao curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, durante o semestre letivo 2023/02.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A experiência ocorreu no Departamento de Botânica, do Instituto de Biologia/UFPel, Campus Capão do Leão, durante o semestre letivo de 2023/2. As atividades de monitoria estavam vinculadas as aulas de Morfologia e Sistemática Vegetal, do curso de Agronomia (terça-feira, turno da manhã: 27 alunos matriculados) e de Sistemática de Fanerógamas, do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado (quinta-feira, turno da manhã: 23 alunos matriculados).

As atividades de monitoria foram semelhantes nas duas turmas. Na primeira aula do semestre houve uma breve apresentação feita pela professora sobre a monitoria e foi disponibilizado o número de WhatsApp, para comunicação fora da sala de aula, além disso, foi informado um horário fixo nas sextas-feiras à tarde para esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo e para auxiliar na confecção do herbário didático. Este herbário, é um dos meios avaliativos das disciplinas e requer a coleta, prensagem, secagem e montagem de plantas trabalhadas ao longo do curso.

Durante as aulas teórico-práticas, a monitora estava presente, onde houve significativa participação dos alunos, com perguntas frequentes sobre o conteúdo, sendo a maior parte das dúvidas esclarecida durante as aulas, onde os alunos recebiam materiais vegetais (ramos vegetativos ou reprodutivos), realizavam exercícios ou respondiam ao roteiro, disponibilizado pela professora, completando-o conforme as características morfológicas das plantas que estão sendo trabalhadas.

2.1. Comunicação online

Os alunos do curso de Agronomia utilizaram o WhatsApp para tirar dúvidas e organizar encontros fora do horário de aula. Ao longo do semestre, oito alunos da turma entraram em contato para tirar dúvidas dos quais envolviam diferentes aspectos do curso, como questões sobre o conteúdo das aulas, exercícios propostos e também sobre a preparação do herbário essas interações online forneceram um suporte adicional e facilitaram o esclarecimento de dúvidas fora do ambiente presencial. Já os alunos de Ciências Biológicas - Bacharelado embora o uso tenha sido limitado ao longo do semestre, o meio de comunicação online continuou disponível, servindo como um canal extra para oferecer suporte e esclarecer dúvidas fora do ambiente de sala de aula.

2.2. Métodos de estudo e interação com os alunos

Os alunos de Biologia optaram por não organizar encontros específicos fora do horário de aula para tirar dúvidas, em vez disso, aproveitaram as aulas práticas para questões discutidas diretamente com a monitora em sala de aula e ainda, participaram de cinco saídas de campo externas para a coleta de material vegetal, com o objetivo de confeccionar o herbário didático. Já os alunos de Agronomia organizaram cinco encontros presenciais, para discutir o conteúdo da disciplina, a maioria desses encontros contou com apenas um aluno, enquanto dois encontros tiveram a participação de dois e quatro alunos, respectivamente, os encontros agendados ocorreram próximos às datas de avaliação, quando os alunos sentiram mais necessidade de apoio.

2.3. Coleta de material vegetal e sua relevância para o aprendizado

Devido à natureza expositiva das aulas, que envolvem a apresentação de plantas e suas características morfológicas ou a parte de Sistemática Vegetal (Figura 1), houve uma significativa coleta de material botânico, especialmente de flores e ramos vegetativos. A disponibilização de amostras de plantas durante as aulas teórico-práticas foi essencial para a compreensão das estruturas morfológicas e sua classificação taxonômica, essa prática não só enriqueceu o aprendizado dos alunos, mas também proporcionou uma experiência prática para a atividade de monitoria. Um dos desafios enfrentados foi a assimilação de conceitos e terminologias específicas dos alunos dentro das duas disciplinas, no entanto, com a prática de exercícios e as aulas expositivas tirando suas dúvidas tanto com a monitora e a professora em sala de aula, o conteúdo foi sendo assimilado e compreendido.

2.4. Desafios e impacto das interações

Embora a participação dos alunos fora da sala de aula tenha sido relativamente baixa, as interações que ocorreram foram muito produtivas. Os encontros presenciais e as comunicações online proporcionaram oportunidades valiosas para esclarecer dúvidas e aprofundar o entendimento dos conteúdos, com a qualidade das interações, mesmo com um número reduzido de alunos, foi alta, resultando em discussões significativas e melhorias no aprendizado, com isso, essa experiência demonstrou que, apesar da participação limitada, o suporte fora da sala de aula é crucial e eficaz para o desenvolvimento acadêmico dos discentes.



Figura 1 - Material vegetal fresco utilizado durante as aulas teórico-práticas. Na imagem A amostras referente às famílias Convolvulaceae e Solanaceae e na imagem B amostras da família Malvaceae.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitora nas disciplinas pode aumentar meu próprio conhecimento botânico, onde, pude desenvolver habilidades essenciais de ensino e

comunicação que são fundamentais para minha formação, como graduanda do bacharelado essa experiência foi como um exercício para conseguir passar o meu conhecimento para as pessoas.

Durante as aulas práticas, percebi como a interação direta e o contato presencial são essenciais para o aprendizado dos alunos, com a possibilidade de manipular plantas, examinar estruturas morfológicas e discutir suas funções em tempo real, proporcionando assim, um ambiente de aprendizado dinâmico e imersivo. Comparando com a experiência de monitoria durante a pandemia, onde tive que adaptar métodos de ensino para o ambiente virtual, fica claro que o contato face a face não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também promove maior conexão entre alunos e “educadores”.

Os encontros presenciais e as comunicações online foram momentos cruciais para esclarecer dúvidas, revisar conceitos e ajudar na preparação para avaliações e que cada interação proporcionou percepções valiosas sobre as necessidades individuais dos alunos, permitindo-me ajustar minha abordagem para atender melhor às suas demandas acadêmicas. Acredito firmemente que a monitoria não apenas fortaleceu o aprendizado dos alunos, mas também contribuiu significativamente para meu desenvolvimento pessoal e profissional como pesquisadora.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. **Sistemática das Plantas Vasculares**. Lisboa: INCM, 2021.

DUTRA, A.P.; GÜLLICH, R.I.C. Ensino de botânica: metodologias, concepções de ensino e currículo. **Revista ENCITEC**, v. 6, n. 2, p. 39-53, ISSN 2237-4450, dez. 2016.

GARCIA, L.T.S.; FILHO, L.G.S.; SILVA, M.V.G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis, v.31, n.3, p.973-1003, 2013.

PEREIRA, R. A monitoria acadêmica como potência na aprendizagem colaborativa e autorregulada: analisando suas ressonâncias no desempenho dos estudantes **Revista FOCO**, v. 16, n. 02, p. e916-e916, 2023.

SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

UNO, G. E. The state of precollege botanical education. **The American Biology Teacher**, 56(5), 263–267, 1994. doi:10.2307/4449818

URSI, S. et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos avançados**, v. 32, n. 94, p. 07-24, 2018.